



Seminário integrado e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: relato de uma prática no Ensino Médio Integrado de Técnico em Controle Ambiental

Integrated Seminar and the Sustainable Development Objectives: a report of a practice in Integrated High School in the Environmental Control Technician Course

Renata Porcher Scherer¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2331-1453>  <https://lattes.cnpq.br/5492100363304134>

Luciana Rodrigues Nogueira²

 <https://orcid.org/0000-0001-6450-2462>  <https://lattes.cnpq.br/1766144731238366>

Sandra da Silva Machado³

 <https://orcid.org/0000-0002-1667-2640>  <http://lattes.cnpq.br/8533657571069180>

RESUMO

O presente trabalho se constitui como um relato sobre uma experiência pedagógica de seminário integrado, realizada no âmbito de um curso de Ensino Médio Integrado de Controle Ambiental. O trabalho proposto ocorreu de forma interdisciplinar, envolvendo cinco componentes curriculares, tendo como conteúdo integrador os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. As perspectivas teóricas e metodológicas que sustentaram o trabalho desenvolvido foram os estudos acerca do ensino médio Integrado e as estratégias ativas baseadas na metodologia da contextualização da aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido ao longo do ano de 2021 com duas turmas de primeiro ano, sendo que, devido à pandemia de COVID-19, foi realizado totalmente na modalidade emergencial de ensino remoto. Ao final da reflexão, aponta-se para a importância de trabalhos interdisciplinares e para o papel dos jovens na construção de uma educação mais democrática e sustentável, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Seminário Integrado; Ensino Médio Integrado; Ensino Remoto.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul, Câmpus Camaquã / RS – Brasil. E-mail: renatascherer@ifsul.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul, Câmpus Camaquã / RS – Brasil. E-mail: luciananogueira@ifsul.edu.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul, Câmpus Camaquã / RS – Brasil. E-mail: sandramachado@ifsul.edu.br



ABSTRACT

The present work is a report of a pedagogical experience of an Integrated Seminar carried out in the scope of an Integrated High School in Environmental Control Technician Course. The proposed work took place in an interdisciplinary way involving five disciplines. The theoretical and methodological perspectives that supported the work developed were studies on integrated high school education with active strategies based on the methodology of contextualization of learning. The work was carried out throughout 2021 with two first-year classes and due to the COVID-19 pandemic, it was carried out entirely in the emergency mode of remote learning. At the end of the reflection, the importance of interdisciplinary work and the role of young people in the construction of a more democratic education is pointed out.

Keywords: *Integrated Seminar; Integrated High School; Remote Teaching.*

1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios no contexto do ensino remoto é a aplicação de metodologias pedagógicas de forma integradora e acessível. Muitas vezes, as propostas educacionais oferecidas em sala de aula tradicional não se adaptam bem ao ambiente virtual, dificultando a conexão entre conteúdos, a interação entre alunos e o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Como resposta a esse problema, a prática do seminário integrador surge como uma solução eficiente. Essa metodologia promove um espaço de discussão coletiva, permitindo que os estudantes construam conhecimento de maneira colaborativa e contextualizada, além de facilitar a interdisciplinaridade e o engajamento no ambiente remoto.

Neste artigo, trata-se do relato de uma experiência de Seminário Integrado, realizada no âmbito de um curso de Ensino Médio Integrado (EMI) em Controle Ambiental, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – campus Camaquã, Rio Grande do Sul, envolvendo cinco disciplinas, a saber: Química, Informática, Tópicos Especiais, Elaboração de Projetos Ambientais e Ecologia. O trabalho foi desenvolvido ao longo do ano de 2021, com duas turmas de primeiros anos e, devido à pandemia de COVID-19, foi realizado totalmente na modalidade emergencial de ensino remoto.

Diferentes estudos têm indicado desafios para o trabalho pedagógico nessa modalidade. Importa, contudo, reiterar que as atividades pedagógicas não presenciais são amparadas pela Resolução número 02 do Conselho Nacional de Educação, publicada em 10 de dezembro de 2020, que estabelece a possibilidade do “cômputo da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais, realizadas enquanto persistirem restrições sanitárias para presença de estudantes nos ambientes escolares” (Conselho Nacional De Educação, 2020, [s.p.]). Stevanim (2020), em uma reportagem realizada sobre os desafios para a realização do ensino remoto no Brasil, aponta que a pressão do retorno às atividades escolares em várias redes de ensino levou à implementação do ensino remoto presencial às pressas e esbarrou na falta de acesso à internet e nos dispositivos tecnológicos por parte de estudantes e professores.

Com relação ao trabalho remoto, muito se tem discutido em termos pedagógicos quanto a possíveis defasagens no que se refere à aprendizagem para as futuras gerações. Com base no relatório “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar”, compilado no estudo do Unicef, cerca de 1,38 milhão



de alunos com idades entre 6 e 17 anos abandonaram as instituições de ensino no ano de 2021. Os maiores números desse abandono se encontram nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

De acordo com as pesquisadoras Sacavino e Candau (2020), para a realização do trabalho pedagógico no ensino remoto emergencial, torna-se necessária a garantia do direito de todos ao acesso às tecnologias da comunicação e informação, especialmente às mídias digitais. Todavia, as autoras alertam para cuidarmos e não assumirmos uma posição meramente instrumental dessa questão, que muitas vezes, tem sido reduzida à utilização de pacotes oferecidos por diferentes organizações em uma perspectiva mercadológica. Nessa mesma linha de raciocínio, as pesquisadoras defendem que: “Não se trata simplesmente de dispor da possibilidade de utilizar de alguns dispositivos tecnológicos, por mais importante que isto seja, mas de se ser capaz de entender a cultura digital e trabalhá-la, de modo crítico, reflexivo e criativo, na perspectiva educacional” (Sacavino; Candau, 2020, p. 128).

Nesse contexto, a prática teve como objetivo promover a contextualização das aprendizagens através da elaboração e realização de seminários integradores. Partiu-se do entendimento de que, no processo de ensino e aprendizagem, é essencial que a construção de sentidos esteja fortemente ligada à formação de significados, garantindo uma experiência educativa mais profunda e conectada à realidade dos alunos.

Acerca dos desafios apontados pelos estudos brevemente revisados nesta introdução, importa explicar que o Instituto Federal contou com uma política de inclusão digital que buscou oferecer equipamentos e acesso à internet para os estudantes que necessitavam dessa política. Especificamente no campus, no qual essa proposta foi realizada, a equipe pedagógica, incluindo o trabalho de assistência social, técnicos em assuntos educacionais, orientação e supervisão pedagógica, além da educadora especial, foram realizados procedimentos de busca ativa e de acompanhamento dos estudantes, procurando identificar as suas necessidades e oferecer o apoio necessário, com vistas a evitar a evasão escolar.

A prática pedagógica foco deste trabalho foi a organização de um seminário integrador, envolvendo um conjunto de cinco disciplinas, cuja temática integradora escolhida foram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para tanto, os estudantes se organizaram em duplas e apresentaram no seminário realizado pela plataforma Google Meet, sendo selecionado pela própria dupla um projeto dentre trabalhos apresentados na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE). A sistemática do seminário será detalhada na seção a seguir deste relato de experiência.

Em termos introdutórios, importa demarcar que as perspectivas teóricas e metodológicas que sustentaram a presente prática pedagógica foram estudos acerca do Ensino Médio Integrado (EMI) que, como explicam Araujo e Frigotto (2015, p. 62), constituem-se em uma proposição pedagógica que se compromete com uma formação integral “[...] que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo [...] que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais” e na perspectiva de estratégias ativas baseadas na metodologia da contextualização da aprendizagem (MCA). Tal abordagem pressupõe ‘uma aprendizagem integradora, ativa e significativa’ (Andrade; Sartori, 2018, p. 179) que estimule o estudante na construção “do seu conhecimento, ou seja



contextualize e reconstrua o 'conhecimento poderoso' definido pelo currículo, atribuindo significados ancorados na sua vida" (Andrade; Sartori, 2018, p. 179).

2. ENSINO MÉDIO INTEGRADO, SUSTENTABILIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

O Ensino Médio Integrado, na sua concepção, não objetiva se constituir apenas como uma forma de oferta da educação profissional de nível médio, mas como parte de uma concepção pedagógica, que assume um compromisso com o desenvolvimento de ações formativas integradoras para todos os estudantes. Para tanto, considera-se que o seu desenvolvimento carece não apenas de soluções didáticas, mas também de soluções ético-políticas. Nas palavras de Araujo e Frigotto (2015, p. 64), "a definição clara de finalidades políticas e educacionais emancipadoras e o compromisso com elas próprias é condição para concretização do projeto de ensino integrado". A compreensão de integração se constitui, nessa abordagem, como um princípio pedagógico orientador "de práticas formativas focadas na necessidade de desenvolver nas pessoas (crianças, jovens e adultos) a ampliação de sua capacidade de compreensão de sua realidade específica e da relação desta com a totalidade social" (Araujo; Frigotto, 2015, p. 64).

Tal perspectiva dialoga com a compreensão do trabalho como princípio educativo a partir das contribuições da escola unitária pensada por Gramsci. Como explica Demerval Saviani (2007, p. 161), "o horizonte que deve nortear o ensino médio é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas". Busca-se, assim, uma organização escolar que propicie uma "atmosfera indispensável para vincular de forma indissociável o trabalho intelectual e o trabalho material" (Saviani, 2007, p. 161).

A concepção de escola unitária com vistas a uma formação omnilateral que, de acordo com a pesquisadora Ramos (2014), usualmente é definida como uma proposição educacional na perspectiva dos trabalhadores, precisa ser compreendida nas palavras de Ramos (2014, p. 19) como:

[...] uma formação omnilateral [que] tem como projeto e como pressuposto a possibilidade de que o ser humano nos seus momentos de formação que suas experiências formativas possam ajudar tanto a desvelar e revelar potencialidade que cada um possui, quanto possibilidades que possam ser futuramente desenvolvidas.

A abordagem teórico-política acerca do EMI ofereceu pressupostos para a integração entre as disciplinas na prática aqui descrita, que envolveu tanto disciplinas da área técnica como da formação geral, e para a proposta pedagógica dos seminários, o que proporcionou um trabalho que visou oferecer um desenvolvimento integral dos estudantes a partir do estudo, sistematização e apresentação dos temas escolhidos.

De forma articulada aos estudos acerca do EMI, a prática pedagógica desenvolvida também se ancorou em uma compreensão de que a aprendizagem é um processo que exige que os estudantes participem ativamente da construção de conhecimentos. Assim, as metodologias ativas, mais especificamente a MCA, ofereceram subsídios para a prática pedagógica desenvolvida. Mesmo sabendo que as metodologias ativas e os estudos do EMI se constituem em perspectivas teóricas distintas, compreendemos que tal articulação foi produtiva para o desenvolvimento da prática descrita neste trabalho. A compreensão de metodologias ativas que assumimos na prática



pedagógica desenvolvida vai ao encontro das ideias de Moran (2018, p. 4), pesquisador que defende que “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentado, desenhado, criando, com orientação do professor”.

O processo de orientação dos estudantes pelos professores ao longo do planejamento, organização e preparação para o seminário foi constante, o que auxiliou na qualidade dos trabalhos desenvolvidos. Nesse sentido, a prática objetivou uma contextualização das aprendizagens, partindo da compreensão de que no processo de ensinar e aprender se torna fundamental na construção de sentidos entrelaçada à construção de significados. Como explicam Andrade e Sartori (2018, p. 182), “o sentido, o propósito e o objetivo do aprender, para cada um, devem se entrelaçar com os significados socialmente construídos do conhecimento acumulado nas ciências, na cultura e na tecnologia”.

Com base nos pressupostos teóricos e metodológicos evidenciados nesta seção, a prática pedagógica apresentada neste trabalho foi planejada, organizada e desenvolvida. Assim, na próxima seção discorreremos sobre a escolha dos ODS como temática integradora para o seminário.

3. OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO TEMÁTICA INTEGRADORA

O seminário integrador proposto foi realizado com apresentações orais dos estudantes na plataforma online no final de 2021. Contudo, importa explicar que a sua organização, bem como o desenvolvimento da temática dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ocorreram ao longo de todo o semestre. O objetivo do presente texto não consiste em abordar os ODS, mas discutir a experiência pedagógica do seminário integrador no contexto do ensino remoto. A escolha da temática integradora foi debatida entre os docentes, bem como foram necessários vários encontros para o planejamento da atividade proposta.

Os critérios para a escolha da temática foram a sua capacidade de integrar os conteúdos curriculares previstos nas disciplinas e a sua relevância social. Nesse sentido, os ODS foram escolhidos por, de um lado, possibilitarem o desenvolvimento dos conhecimentos específicos de cada disciplina e, de outro, constituírem-se em uma temática relevante para o contexto atual.

Importa ressaltar que os ODS foram construídos como um plano global que objetiva eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e favorecer a organização de sociedades pacíficas e inclusivas até 2030. O documento é organizado em 17 objetivos e 169 metas, apresentando uma nova agenda para 2030 com foco distinto dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Essa mudança de Agenda não se apresenta apenas como uma substituição de nomenclatura, mas com vistas aos “reais atendimentos de demandas sociais que garantam a plenitude dos direitos humanos, atendendo ao viés de respeito à sustentabilidade planetária (nos campos econômicos, políticos, sociais e ambientais)” (Zeifer; Cenci; Manchini, 2020, p. 39). Observa-se que os ODS visam o equilíbrio das três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Reitera-se também a busca contínua do documento com os direitos humanos.



Uma questão polêmica na proposta pedagógica de seminários integradores se refere à escolha da temática a ser estudada pelos estudantes. Enquanto uma vertente defende a necessidade de os próprios estudantes realizarem a escolha da temática, outros sustentam o papel do professor nessa decisão. Nesse sentido, nos aproximamos teoricamente das reflexões do pesquisador Beane (2017), que defende que, numa sala de aula democrática, a questão chave é: quem tomará a decisão sobre quais assuntos serão estudados? O professor? O aluno? O professor e os alunos? Para Beane (2017, p. 1059): “ensinar de modo democrático significa envolver jovens na tomada de decisões sempre que for possível, e à medida que for possível. Não importa o quanto o professor se sente restringido por diferentes exigências; dar voz aos alunos é um passo na direção democrática”.

Tal perspectiva convoca os docentes a incluírem os jovens no processo de decisão sobre o que desejam estudar, mas também a manterem o compromisso dos docentes com os conhecimentos escolares que precisam ser desenvolvidos.

Dentro dessa necessidade, organizamos o nosso trabalho pedagógico dentro de uma temática selecionada inicialmente pelos docentes, mas abrangente o suficiente para que os estudantes pudessem escolher quais objetivos desejavam se aprofundar. Esse envolvimento dos estudantes na escolha tanto do ODS como da pesquisa a serem estudados e, posteriormente, socializados com os demais colegas vai ao encontro da proposição de Beane com relação ao planejamento colaborativo, pois, para o pesquisador, “o planejamento colaborativo diz respeito ao direito e à responsabilidade dos jovens de aprender, de forma democrática, e à obrigação do professor de ajudá-los nesse caminho” (Beane, p. 1060, 2017).

Após a escolha do tema integrador e a definição da sistemática de trabalho e avaliação entre os docentes, a proposta foi apresentada aos estudantes e foi estabelecido um contrato pedagógico para o desenvolvimento e a construção do trabalho. Ao longo de todo o semestre, os ODS foram abordados nas práticas pedagógicas a partir de diferentes ênfases e perspectivas. Os estudantes realizaram pesquisas sobre o ODS escolhido para estudo e apresentação no seminário final.

4. A ORGANIZAÇÃO DO SEMINÁRIO INTEGRADOR E A PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E ESTUDANTES

O trabalho proposto consistiu na escolha por duplas de estudantes de uma pesquisa finalista no ano de 2020 da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE). Os estudantes poderiam escolher qualquer um dos trabalhos disponíveis nos anais da FEBRACE, desde que mostrassem a relação do projeto escolhido com um ou mais dos ODS. Na tabela 1, apresentamos os ODS escolhidos pelos estudantes para a realização do seminário:

**Tabela 1** – Escolha dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável pelos estudantes

ODS	Número de grupos que escolheram o ODS para realizar o seminário
Saúde e Bem-estar	7
Agricultura Sustentável	2
Educação de Qualidade	1
Redução das desigualdades	1
Igualdade de gênero	4
Água Potável e Saneamento	2
Energia acessível e limpa	2
Cidades e Comunidades Sustentáveis	5
Consumo e Produção Responsáveis	5

Fonte: Elaborada pelas autoras

Como é possível visualizar na tabela 1, entre 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável possíveis de serem escolhidos pelos estudantes, 9 foram eleitos para o aprofundamento conceitual. Entre os ODS com maior atenção dada aos jovens, destaca-se o ODS de Saúde e Bem-Estar, escolhido por sete duplas para o desenvolvimento do seminário. Os ODS com foco na sustentabilidade, como o relacionado ao consumo e produção responsáveis e o relativo às cidades e comunidades sustentáveis, foram selecionados por 5 grupos cada. O ODS de igualdade de gênero também teve uma boa representatividade, com 4 grupos interessados.

Durante a preparação e organização para o seminário, os jovens puderam buscar orientação com os docentes, debater entre si a partir de diferentes dispositivos digitais e realizar pesquisas em artigos científicos, relatórios sobre o tema e documentários. Na apresentação final, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer sobre a investigação desenvolvida pelos colegas e discutir o assunto entre eles, sempre mediados pelos docentes.

Destaca-se que ao finalizar o seminário, a avaliação dos estudantes e docentes sobre a atividade proposta foi bastante positiva, pois a abrangência do tema integrador proposto permitiu uma discussão de temas contemporâneos mediados pelo conhecimento. Diferente da ideia de oferecermos respostas prontas para os estudantes memorizarem para, em seguida, mostrarem esse suposto conhecimento adquirido em uma prova, a proposta pedagógica apresentada neste texto buscou ressignificar as próprias concepções de aprendizagem e avaliação, permitindo um maior envolvimento dos estudantes na temática desenvolvida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após discorrermos acerca da organização e desenvolvimento da proposta pedagógica apresentada, importa retomar os princípios teóricos e metodológicos que sustentaram a organização da prática pedagógica desenvolvida. Deste modo, nos apoiamos nas discussões acerca do Ensino Médio



Integrado, nas quais as práticas formativas objetivam centralmente o desenvolvimento da ampliação da capacidade de compreensão da sua realidade e a relação com a totalidade social (Araujo; Frigotto, 2015). Nesse aspecto, a prática desenvolvida permitiu que os estudantes, a partir da temática escolhida, refletissem sobre como a cidade na qual a instituição se encontra inserida tem mobilizado os cuidados com o meio ambiente e iniciaram o planejamento de projetos de intervenção. Os estudantes também trouxeram exemplos do seu cotidiano e de como as reflexões realizadas no seminário os ajudaram a modificar atitudes que antes eram realizadas sem uma ponderação a respeito do assunto.

Na visão dos docentes da área técnica, a temática desenvolvida, bem como a sua proposta e a nova experiência, feita nos seminários integradores, teve o seu objetivo alcançado com sucesso, de maneira que se pretende adotar esta prática educativa como parte integrante das disciplinas de primeiro ano.

A metodologia de contextualização das aprendizagens defende que nas atividades propostas, o sentido, o propósito e o objetivo precisam estar relacionados com os significados socialmente construídos (Andrade; Sartori, 2018). Tal dimensão foi possível visualizar na realização dos seminários, pois os estudantes puderam trazer exemplos da sua realidade dentro do ODS escolhido e, com base nos conhecimentos específicos de cada disciplina, avançaram na compreensão dos fenômenos estudados.

Nesse sentido, Freire (2002) defende que a educação técnico-científica de que urgentemente precisamos, é muito mais do que puro treinamento ou adestramento para o uso de procedimentos tecnológicos. No fundo, a educação hoje não pode prescindir do exercício de pensar criticamente a própria técnica. O convívio com as técnicas, para que não falte a vigilância ética, implica uma reflexão radical sobre o ser humano, sobre a sua presença no mundo e com o mundo.

Finalizamos este relato de experiência realizando algumas reflexões acerca da potência formativa dos trabalhos interdisciplinares a partir da organização de seminários integradores. A primeira questão se refere à necessidade da escolha de um tema integrador, transversal, que possibilite tanto o desenvolvimento dos conhecimentos específicos das disciplinas envolvidas, como a relação dos estudantes sobre questões contemporâneas e a sua realidade. Entendemos que o trabalho com os ODS respondeu de forma satisfatória a essa necessidade. Uma segunda questão à qual desejamos chamar a atenção, já nos encaminhando para a conclusão desse relato, concerne ao papel do professor no trabalho pedagógico no contexto atual. Como explica o pesquisador Charlot (2019), na atualidade não existirá mais espaço para o professor da informação, que organiza a sua ação pedagógica na transmissão e memorização de conhecimentos. Entretanto, isso não significa o desaparecimento da figura do docente. Ao contrário, nesse mundo saturado de informações, precisamos cada vez mais de professores do saber. Nas palavras de Charlot (2019, p. 117), ele "é capaz de gerir a informação de forma eficaz, construir e transmitir o sentido, de incentivar e apoiar jovens na mobilização para aprender o que se estende além da coleta de informações". Finalizamos este texto com o desejo de que esse relato de experiência possa fomentar o trabalho cada vez mais integrado e fortalecer docências do saber, em detrimento de docências da mera acumulação de informação.



6. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. P. SARTORI, J. O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prático**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- ARAUJO, R. M. FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n.38, p.61-80, maio/ago. 2015.
- BEANE, J. Ensinar em prol da democracia. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 1050-1080, out./dez. 2017.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020**. Brasília, 2020.
- CHARLOT, B. **Educação ou barbárie: uma escolha para a sociedade contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prático**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 19, n. 39, p. 15-29, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243> Acesso em: 23 fev. 2024.
- SACAVINO, S. B. CANDAU, M. V. Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, v. 8, n. 2, p. 121-132, 2020. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/20> Acesso em: 23 fev. 2024
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/> Acesso em: 23 fev. 2024
- STEVANIM, L. F. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. In: **RADIS: Comunicação e Saúde**, n. 215, p. 10-15, p. 10-16, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43180> Aceso em: 23 fev. 2024
- ZEIFERT, A. CENCI, D. MANCHINI, A. A justiça social e a agenda 2030: políticas de desenvolvimento para a construção de sociedades justas e inclusivas. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas**, v. 8, n. 2, p. 30-52, 2020. Disponível em: <https://portal.unifafibe.com.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/766> Acesso em: 23 fev. 2024.

Submissão: 25/04/2022

Aceito: 18/09/2025